5º ANO — LISBOA—SABADO. 30 DE MAIO DE 1925 — N.º 1269

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

E' AMANHÃ, ás dez horas, que sai da Camara Municipal a urna com os restos mortais do indefectivel republicano e ilustre jornalista João Chagas.

Durante o dia de hoje estiveram na Camara Municipal, a deixar os seus cartões de condolencias, pessoas de todas as categorias sociais.

A comissão organizadora do funeral, vendo-se impossibilitada de poder satisfazer os numerosos pedidos dos Centros Republicanos, Grupos Revolucionarios e outras agremiações que desejavam nomear representantes para falar junto do jazigo de João Chagas, deliberou que apenas falem os srs. dr. Magalhães Lima em nome da comissão, dr. Costa Santos, pela Camara Municipal, um representante dos Revolucionaris de 5 de Outubro, dr. Eduardo de Sousa, pelos revolucionarios de 31 de Janeiro, um representante do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, dr. Domingos Pereira, pela Camara dos Deputados, senador Medeiros Franco e um representante do governo.

* * *

MARIO de Artagão, o poeta brasileiro que o seu coração trouxe a Portugal, escreveu um poema dramatico em três episodios sobre grandes motivos da nossa historia.

Intitula-se *No Rastro das Aguias* e é dedicado a Carlos Malheiro Dias.

Ha em todas as suas paginas um largo sopro de vida heroica, que nos mostra claramente que Mario de Artagão possue o sentimento do que podemos denominar a *permanencia do passado*.

Sem cair na retorica nem nos abusos da alegoria, ele sabe tocar com mão de mestre as memorias com que a nossa raça busca consolação e animo para continuar na sua rota de glorias. A edição é da Livraria Classica Editora.

* * *

TENDO pedido uma entrevista sobre os problemas da nossa crise ao sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, ele preferiu escrever uma pequena série de artigos em que irá dizendo o que pensa a tal respeito.

A sua competencia especialisada no estudo aturado de todos os ramos de administração publica confere-lhe uma autoridade que raros igualam.

Filho do grande estadista e jurisconsulto, o conselheiro Dias Ferreira, ele honra o nome que herdou. Publicando hoje o seu primeiro artigo, ousamos chamar para ele a atenção dos nossos leitores.

* * *

O SR. Gould, o armador milionario de Cardiff, cuja fortuna montava a um milhão de libras, encontra-se em estado de falencia.

Não nos diz o *Daily Mail* como é que desabou tão alta montanha de oiro.

No entanto, imaginamos que o sr. Gould deve, neste momento, achar-se bastante comovido, visto que não só perdeu o que possuia, mas ainda tem de explicar ao tribunal como o caso se passou.

Desejamos sinceramente que ele transforme o seu milhão de libras numa historia interessante, em tudo digna de pôr uma aureola sobre a sua pobresa.

* * *

REAPARECEU ontem o *Diario Popular*, de que é proprietario e director o sr. Luís de Macedo e Brito. Apresenta-se como jornal de boa informação, com secções bem escolhidas, confiadas a jornalistas competentes. Desejamos-lhe vida longa e desafogada.

Hora decisiva

A hora é de soluções concretas, imediatas.

O publico, dominado por um scepticismo mordaz, já não acredita senão nos factos palpaveis, duma clareza insofismavel.

Urge traçar com firmeza o caminho a seguir.

Duma vez para sempre é preciso saber-se: reconhece-se, emfim, a necessidade de pôr em pratica uma politica concreta de realisações administrativas, economicas e financeiras, á sombra da qual possam exercer-se legitimamente todas as actividades individuais, ou continuamos nesta vida de sobressaltos, de agitações e de crises sucessivas?

O respeito pela vida, o direito de propriedade, o exercicio de comercio e industria e, em geral, o direito ao trabalho devem considerar-se elementos essenciais da organização social e juridica em vigor, ou rasgam-se os codigos do direito privado para entrarmos francamente em plena dissolução?

Vivemos num regimen de liberdade, que em toda a parte se caracteriza por uma nobre tolerancia com as ideias e sentimentos que não afectem o brio moral da colectividade, ou continuamos sujeitos á tirania de meia duzia, que se impõe apenas pelo seu atrevimento desmedido, pela incontinencia de linguagem e pelo ataque traiçoeiro da calunia ou do crime?

Que é isso de direita e de esquerda? Onde está essa divisoria para o espirito do homem esclarecido? Onde está essa regra absoluta que aplica a mesma doutrina e emprega os mesmos processos na administração, na economia, em finanças, na manutenção da segurança publica e no concerto das relações internacionais?

Ha só uma corrente definida que imprime caracter a um povo,—a que integra no mesmo pensamento as suas tradições liberais, o modo de ser fundamental da sua organização economica e as suas aspirações scientificas, artisticas e morais, que traduzem as originarias aptidões da raça. Ha uma só politica na exposição uniforme dos tratadistas, nas obras mais solidas dos legisladores, nos homens publicos que melhor têm sabido encarnar as ideias de uma patria, é a politica nacional.

A obra redentora de um país que sai de uma guerra ou de uma grave crise interna, a obra construtiva de uma nacionalidade em formação ou a marcha normal sob um regimen definitivamente consolidade, podem acusar diferenciação de processos, uns mais rapidos outros mais morosos, uns mais violentos outros mais brandos. Podem divergir até nas soluções propostas, umas transitorias outras definitivas, umas atacando por aspectos e outras encarando os problemas em conjunto. Mas as linhas directivas, as necessidades organicas da sociedade politica são as mesmas para todos os que se integrem na consciencia nacional, são a razão de ser da existencia de um povo ou das virtudes de um regimen.

Por isso mesmo, a obra governativa que a Republica reclama neste momento não pode ser o trabalho isolado de um partido ou de um nucleo social, por mais poderosos que sejam. Tem de sair de um governo de competencias, governo de salvação publica, governo da nação e para a nação.

Dias Ferreira

NA «MANUCURE»

—A senhora sabe: a Gloria vai fazer o papel de «Fama»...
—Mas... fama de quê?

REALIZOU-SE em Paris o Congresso Internacional dos Clubs da Pena, comparecendo homens como Galsworthy, Pirandello, Unamuno, Alexandre Kuprine, Bojer, Henrique Mann, Joyce, Alfonse Reyes, Paul Valery, George Duhamel e muitos outros.

A abertura fez-se num banquete a que concorreram 250 escritores, representando 22 literaturas.

Foi um grande espectaculo de inteligencia, espirito e fraternidade. A alma de tantas nações comungou, fóra de quaisquer rivalidades entre povos.

Pena foi que Portugal não estivesse representado.

Confiamos na acção organisadora de Antonio Sergio que, tendo já dado vida á União Intelectual Portuguesa, saberá converter numa realidade o nosso Club da Pena, tanto mais que já recebeu do «Club Pen», de Londres, um convite nesse sentido.

* * *

O DISTINTO poeta simbolista Augusto de Santa-Rita e o brilhante pintor Eduardo Malta acabam de publicar uma obra notavel de educação infantil, duplamente interessante, tanto pela leitura, como pelo trabalho artistico que encerra.

A publicação periodica *Quadros infantis* é um album de imagens, onde a criança fica pelo desenho, que é obrigada a recobrir com o papel colorido de outros desenhos iguais, os principais quadros da nossa historia, admiravelmente escritos por Augusto de Santa Rita. Os desenhos de Eduardo Malta são um primor de simplicidade e elegancia estilisada. Cada numero dos *Quadros Infantis* contem dois quadros. O que acaba de sair refere-se ao condado de Portugal e á batalha de Cerneja.

* * *

A «ESCOLA Livre», de Oliveira de Azemeis, promove, no dia 11 do proximo mês de Junho, um passeio de estudo a Viseu, que se anuncia como uma festa de mocidade e franca simpatia.

O sr. Almeida Moreira, director do Museu «Grão Vasco», fará, em sua honra, uma conferencia sobre a arte regional.

* * *

É POSTO á venda, na proxima segunda-feira, o 1.º numero do *Espectro*, o espirituoso semanario de caricaturas, sob a direcção de Artur Leitão e Francisco Valença. Por inconfidencia de alguem, sabemos que vem fumegante, mordente e irreverente.

* * *

FALA-SE no nome do sr. deputado Velhinho Correia para governador de Macau, onde já esteve ha alguns anos, conquistando a estima da colonia.

* * *

FOI hoje posto á venda, sob o titulo *Li-Tchin-Fa (Flor de lótus)*, o anciado livro de poesias orientais da sr.ª D. Maria Ana Acciaioli Tamagnini.

* * *

A CONFERENCIA que Melle. Francine Benoit fez ha tempos, na Academia dos Amadores de Musica, sobre *O genio artistico*, vai ser editada pela livraria Aillaud.

* * *

NA proxima segunda-feira, pelas 14 horas, reune a Comissão de Estetica da Camara Municipal.

Reflexões

A arte. A arte é um refugio, uma amisade. O unico refugio, e, unica amisade, fortes e perduraveis.

II

Quanto mais vivo, mais adoro a vida, A vida é uma felicidade inestimavel.

III

O estilo é tudo, é a «quinta essencia» da vida. Uma arvore ramalhando descompassadamente ao vento tem um estilo, um estilo irreproduzivel e encantador. A questão é ter olhos para vê lo.

IV

Fradique, sim Fradique é quasi divino. Tempo virá em que a maioria dos portugueses sejam quasi Fradiques. Desde esse dia teremos Portugal a caminho da civilisação.

V

Se gosto de Anatole? Anatole é uma arvore toda em flor, que se encontra torcida em atitude de beleza pelo amanhacer.

VI

O Eça, o Eça é o Pontifix maximus dos portugueses.

VII

Mas que atraso o supôr a familia um monstro, uma negação da vida... — A familia é a base do trabalho. Ela é e será, o unico factor do progresso e da civilisação.

VIII

O meu sapateiro! O meu sapateiro diz que sim, que tem mais talento do que eu... Como isto me diverte.

Preguntei-lhe de que côr era o trabalho, e ele não soube responder-me...

IX

Tenho uma filha. Quando ela sorri, descubro encantado na sua expressão toda a sintese deslumbradora da vida.

X

Volto costas a um discurso, para me ficar a olhar esquecidamente um retalho simples de paisagem.

XI

Se tenho sorte!?... Não ha sorte, nem meia sorte: Ha unicamente trabalho e vontade.

XII

A vontade é a maior força, que movimenta e sacode a humanidade.

Coimbra.

VASCONCELOS NOGUEIRA

Exposição interessante

A curiosidade feminina, ávida sempre de recolher as ultimas criações que a moda lhe proporciona, tem mais um motivo de regosijo. *A ELEGANTE*—antiga e acreditada casa de chapeus da R. da Palma, 39, cujo actual proprietario se propoz, com o mais feliz exito, fazer reviver os foros de elegancia e bom gosto justamente conquistados em outras eras pela sua casa, apresenta ámanhã numa brilhante exposição, lindos modelos de afamadas casas francesas, a par de uma bella colecção de outros confeccionados nos seus «ateliers».

Não se poupando a esforços de toda a ordem, acaba de adquirir a maior colecção de novidades para a nova estação, conseguindo, além disso, reunir um pessoal habilitado, cuidadosamente escolhido, confiando a sua direcção a uma das melhores mestras do genero, conhecida já pela arte e fino gosto que põe ao serviço do seu «métier».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«O Ladrão».
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«Mercado de Donzelas».
S. Luis=A's 21=Concerto por Andrés Segovia.
Avenida=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 21,30=«Mademciselle Bla».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22 30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Rancho infantil da Rainha Santa, de Coimbra.
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
(113 Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

RIPOLIN DISPENSA O VERNIZ

CRONICA FINANCEIRA

Portugal e as dividas da guerra

O ministro do Comercio dos Estados Unidos, no seu relatorio anual, celebra a prosperidade economica do seu país, fazendo constar que as inversões de capital no estrangeiro ultrapassam a cifra de 9 milhões de dollars, que as importações-oiro foram em 1924, de 258 milhões e o saldo favoravel do Banco Comercial de mais 970 milhões de dollars.

Apesar destas noticias, que confirmam a hegemonia da moeda americana, volta a tratar-se nos Estados-Unidos da cobrança das dividas inter-aliadas, originando isso uma grande preocupação em todos os mercados do franco, porque a impaciencia, que começa a notar-se na liquidação das dividas da guerra, se refere mais á divida francesa do que á italiana que tambem não é pequena.

Noticias de Washington dizem que a comissão norte-americana de consolidação de dividas notificou aos governos da França, da Italia e da Belgica, Tchecoslovaquia e Romania que os Estados-Unidos desejam vêr resolvido o assunto das dividas de guerra.

A' Russia não foi feita egual nem parecida notificação, mas explica-se por os Soviets não estarem reconhecidos pela America do Norte, e tambem, talvez, porque o governo de Washington reputasse inutil, por agora, o desejo de cobrar a divida russa.

O ministerio do Estado norte-americano desmentiu mesmo, posteriormente, que houvesse feito tal modificação, sem resultar no entanto que os Estados Unidos acolhessem com agrado qualquer proposta neste sentido, assegurando que da sua parte não se colocaria numa situação de intransigencia.

Outros rumores dizem que o embaixador norte-americano em Paris comunicou ao governo francês que o seu governo veria com bons olhos a ida a Washington de uma comissão francesa, encarregada de negociar um convenio, e que o governo americano acaba de convidar o sr. Caillaux a que declare por escrito que medidas adotará para extinguir a divida da França aos Estados-Unidos.

E que alguma coisa parece haver de verdade neste assunto, provam-o as conferencias que os membros do gabinete francês têm tido, para estudar a fórma a propôr aos Estados Unidos para saldar a divida da guerra, e para negociar uma comissão que negocie directamente com a comissão norte-americana da consolidação da divida. Assegura-se mais que o sr. Caillaux reputa os excedentes importantes da balança comercial francesa como oferecendo uma possibilidade de pagar as dividas á Inglaterra e á America do Norte, desde que estas nações não levantem dificuldades ás importações da França. O projecto a apresentar ao governo de Washington teria por base o acordo anglo-norte-americano sobre o mesmo assunto, com uma moratoria prévia.

Mas, apesar desses projectos optimistas do sr. Caillaux os contribuintes franceses estão impressionados, porque receiam que não cheguem os excedentes da exportação para contrapartida da amortisação anual da divida, e que nesse caso as contribuições já orçamentadas venham a ser mais agravadas ainda.

Do que pensam fazer as outras nações devedoras aos norte-americanos só se sabe que a imprensa italiana publicou uma nota, provavelmente oficiosa, e que está sendo muito comentada, em que se diz que a Italia reconhece as suas dividas aos Estados Unidos e á Inglaterra e o direito destas duas nações reclamarem os seus respectivos creditos.

Sobre a divida de guerra portuguesa afirma-se que o governo português se tem ultimamente ocupado do assunto, levando muito adeantados os estudos da sua regularisação.

Oxalá se confirme a noticia. Chegámos ao momento em que a comoção do conflito já deixou serenar a sensibilidade das chancelarias. Acabou a cerimonia. Cada um quere receber o seu dinheiro. E' vêr a semcerimonia com que os Estados Unidos lembram á França a solução de um convenio.

Quando as principais figuras da grande guerra são assim tratadas, com a clareza comercial, não é de esperar que para com os pequenos aliados se uze de outros meios.

O governo português assim o terá entendido, para, emfim, se resolver, como se diz, a encarar o assunto de frente. E' verosimil que efectivamente o gabinete português se haja decidido a ocupar-se do pagamento da nossa divida de guerra, quando estamos, por assim dizer, a horas da abertura do Parlamento. Pouco falta para o país ser inteirado do projecto do governo sôbre esta delicada e agora urgente materia. Entre os trabalhos a que o governo não deixará de convidar o Parlamento, decerto se conta esse.

Não fica por aí a obra do governo, segundo se presume, com satisfação e aplauso, esperando-se que da colaboração do governo com o Parlamento saiam agora as medidas de que o estado do país tanto precisa e ha tanto aguarda.

Se o debate politico neste proximo periodo legislativo passasse para o segundo plano, mesmo para ultimo plano, dando o primeiro logar ao debate da nossa situação economica, da nossa situação financeira, da nossa situação colonial e da nossa posição de devedores perante o credor externo, que já se vai fazendo ouvir pelo mundo a reclamar o reembolso das dividas de guerra—bom trabalho, patriotica e necessaria tarefa haveriam cumprido o governo e o Parlamento.

A FLOR DAS VELHAS
(Antiga casa do JOÃO DAS VELHAS)
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 43 e 45
Reabriu completamente remodelada com um magnifico serviço de restaurant e uma especialidade em vinho PALHETO DE ARRUDA.
Economia e Asseio

OBRAS MUSICAES
(Ultimas edições de successo)
Repertorio Maurice Chevalier
Ce n'est pas la même chose.
Je ne peux pas vivre sans amour.
Les Ananas.
Preço: Esc. 5$00 cada
Da opereta "A Bayadera"
Oh Bayadera (fox trot)
Le Petit Bar (fox-trot).
Preço: Esc. 6$00 cada
Fados de Antonio Menano
da Sé Velha, do Sonho, do Bussaco, do Alemtejo, da Fonte, da Praia e Ballada dos Malmequeres.
Preço: Esc. 5$00 cada
Pedidos aos Editores
SASSETTI & C.A
56, R. do Carmo—LISBOA

"Asfaltos,,
s|Direcção de Vergilio Alves
O melhor pavimento para celeiros e para paredes humidas ou salitrosas.
Executa-se já qualquer obra em Lisboa ou provincia. Consultem os meus preços.
Guilherme Pereira Junior
Rua 14 de Maio (Alcantara Mar)
Telef. 371 C.—LISBOA

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, ano mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Martens Ferrão, D. Maria Antonia Ramos Pinto Rosas, D. Maria do Carmo de Siqueira (S. Martinho), D. Maria Emilia de Castelbranco, D. Maria del Carmen Ramada Curto e D. Maria da Cunha Monteiro.

E os srs:

D. José Vaz de Almada, D. Luiz Antonio Alvares Pereira de Sequeira Bramão, Fernando Eduardo de Serpa, Antonio de Oliveira Belo, Nicolau de Goyri O'Neill Pacheco e Salvador de Goyri O'Neill Pacheco.

A Caridade

«No pais do tirismo...»

Em segunda recita de caridade repetiu-se ontem no S. Luis a engraçada e espirituosa revista em dois actos e quatro quadros «No país do tirismo...» original dos srs. dr. João Saraiva e Antonio Carneiro (João Fernandes), com musica do inspirado maestro Filipe Duarte, que tanto agrado obtivera na noite de segunda-feira passada, e que hontem se confirmou por completo.

O publico atraido pelo exito alcançado na sua primeira representação, acorreu ali, exgotando a sua lotação.

Os felizes autores do «No país do tirismo...» devem estar satisfeitos, porque a noite de ontem veio confirmar tudo quanto a imprensa da capital dissera a respeito do seu trabalho, pois o publico que enchia a sala do S. Luis, não era o da primeira, era um publico diferente que aplaudiu com verdadeiro entusiasmo todos os numeros, bem como os brilhantes amadores srs.ˢ condessa de Santar, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, baronesa de Ortega, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Adelaide Lux da Gama Sepulveda e D. Maria Sofia Cardoso Pereira Dart Costa, e os srs. Luis da Gama, Antonio Pais de Sande e Castro, D. José e D. Ascenso de Siqueira, dr. Antonio da Camara Horta e Costa, Eduardo Marques da Costa Luppi, João Seabra Ferreira Roquete e os demais, tanto da parte feminina como do sexo forte.

Na noite de ontem «No país do tirismo...» apresentou varias novidades, como o papel de «Bob-snob» que foi na primeira noite desempenhado pelo sr. Pedro Paulo de Freitas Branco, ser feito apenas com um ensaio pelo nosso presado colega na imprensa sr. Cristovam Ayres, que se houve brilhantemente, dando-lhe uma nova feição. A sr.ª D. Laura Reis Ferreira, cantou a lindissima canção «Aurora» que o publico aplaudiu com entusiasmo, bem como todos os seus numeros, e a sr.ª D. Maria Sofia Cardoso Pereira Durt Costa fez-se ouvir em novos fados, recebendo do publico uma entusiastica ovação.

Na noite de ontem a sr.ª D. Maria Adelaide Lux da Gama Sepulveda, veio confirmar mais uma vez o ditado português «Filho de peixe sabe nadar», tendo nas suas duas rabulas levantado a plateia em freneticos aplausos, que se repetiram por largo tempo.

Depois da recita, como sucedeu com a primeira, seguiu-se baile, não no «foyer» do teatro, como na segunda-feira, mas segundo cuvimos, na residencia de uma das senhoras que tomaram parte no desempenho da revista.

Antes de fechar esta noticia, não posso deixar de felicitar a comissão organisadora, os autores, e o Luis da Gama, pelas duas belas noites que proporcionou ao publico da capital aproveitando a ocasião de fazer bem.—D. NUNO.

Primeira comunhão

Fazem amanhã a sua primeira comunhão as meninas Maria Tereza, filhinha da sr.ª D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e do nosso querido amigo e director da «Renascença Grafica», sr. Pedro Bordallo Pinheiro, e Natalia e Vera, filhinhas da sr.ª D. Celeste Guedes e do sr. Fernando Bordalo Pinheiro, netas da sr.ª D. Cristina de Mello Manuel Bordallo Pinheiro.

Concurso hipico

Amanhã, realisa-se o terceiro dia das provas do Concurso Hipico Internecional, havendo as seguintes provas: «Nacional» e «Grande Premio da Sociedade Hipica».

A «équipe» militar espanhola tomará parte apenas na segunda prova.

A tarde de amanhã, no magnifico campo de obstaculos de Sete Rios, vai ser decerto elegantissima.

Recita elegante

Pelo grande interesse que está despertando a recita que na segunda feira se realisa no Politeama, em festa artistica do ilustre actor Alexandre de Azevedo, organisado por um grupo de amigos do homenageado, tudo nos leva a crer que nessa noite será ahi que tudo que de melhor conta a nossa aristocracia dará ponto de reunião. Nessa noite subirá á scena, pela primeira vez, a extraordinaria peça «Quando o amor acaba», que em França alcançou um exito graadicso.

Casamentos

Foi pedida em casamento no dia 25 do corrente, pela sr.ª D. Ema Restani Pinto e seu marido o sr. Antonio Miguel Pinto, para o sr. Mario Antonio Cordeiro, a sr.ª D. Aurora Rodrigues Ferreira, filha da sr.ª D. Maria Madalena Ferreira e do sr. Antonio Maria Rodrigues Ferreira.

O casamento deve realisar-se este ano.

Em viagem

Regressou da Anadia, com suas filhas, a senhora D. Maria Emilia Seabra de Castro.

—O sr. Visconde de Porto Formoso encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa de Ponta Delgada.

—Partiu da Foz do Douro, para Vila Meã, o sr. D. Luiz Pizarro Portocarrero.

—Acompanhado de sua esposa, partiu de Madrid para Paris o coronel sr. Antonio Waddington.

Regressou de Paris e Madrid, o sr. dr. Ricardo Jorge (filho).

—A Lisboa, regressou de Seixoso, o sr. Pedro Barros Lima.

—Encontra-se na sua casa de Santo Amaro de Oeiras, a senhora D. Maria Amelia Mexia da Costa.

Excursão a Cintra, Monserrate, Colares e Praia das Maçãs

Como tem sido anunciado, realisa-se ámanhã esta excursão, promovida pela Secção de Turismo da Associação de Classe dos Proprietarios de Aut moveis, achando-se aberta a inscrição até sabado, 30, na sua séde, Largo da Trindade, 17, 1.º

O sr. Dario Santos Soares, que tem sido incansavel, na organisação d'estes passeios, prepara para breve novas excursões.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 116
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

UMA EXPOSIÇÃO

O pintor Marcel Gaillard

E OS ARTISTAS VELHOS E NOVOS

Ao sr. dr. Agostinho de Campos

MARCEL GAILLARD

Cá estou, finalmente, como feitor de uma quinta por causa da dansa. Houve quem julgasse não haver quem me quizesse para feitor da sua quinta. Enganaram-se. Cá estou e daqui espero nunca mais saír. E' uma linda quinta com um muro alto que a circunda em toda a roda e com a particularidade de não ter porta nem portão para entrar ou saír. Foi esta a unica forma pela qual o dono da propriedade conseguiu que ela não fôsse visitada senão pelos convidados.

O proprietario engraçou comigo, achou-me com bom tipo e deu me o logar de feitor com plenos poderes e pondo me uma unica condição—a de não fazer serenatas.

Foi hoje o primeiro dia, desde que aqui estou, que saí para ir até Lisboa. Por coincidencia era o Dia de Carlos Reis. O tempo estava anuveado e festejava se o Mestre do ar livre. Os novos andavam cabisbaixos e os antigos alunos da Escola de Belas Artes pozeram colarinho duro e charuto. Antes de mais nada devo dizer ao leitor que não sou tal contra os velhos nem tal a favor dos novos, antes pelo contrario e nada de brincadeiras. Desde o dia do Bombeiro até á semana da Criança, que era de prever dias bem melhores para esta nossa querida Patria, tão provada ultimamente por tantas vicissitudes, que já passam a mais. Sim, que já passam a mais! Mas sejamos calmos e falemos com segurança. A cidade de Lisboa está nervosa, irrita-se facilmente com a mais pequenina coisa que se lhe diga e está de uma susceptibilidade tão melindrosa que não se pode sequer empregar as palavras «novo» e «velho» porque imediatamente se formam dois grupos bem distintos, a um dos quais temos de pertencer por fôrça, a não ser que não nos importemos com o ficar de fóra da vida nacional portuguesa. Em peores circunstancias estão precisamente os de meia idade, pois que em assuntos de Arte não se pode, de maneira nenhuma, ser de meia idade, pois ha de forçosamente ser cada um ou «novo» ou «velho». Infelizmente eu estou exactamente nestas condições: Os novos acusam-me de ter quarenta anos; outros, menos exagerados, condenam-me porque já trintei, ao passo que os velhos dizem por aí á bôca cheia que eu sou o mais novo de todos, o que por outras palavras se pode dizer: o que precisa de apanhar mais castanha!

Agora passemos da castanha para a pintura. Mesmo quando a pintura seja castanha não devem os novos nem os velhos levar a mal, nem julgar que é uma partida.

Não, mil vezes não! Acalmem os nervos e reparem que a pintura-castanha tanto se pode referir á côr como á nodoa-negra. Juro que não sei qual preferem. Contudo, pelos modos, parece que os pintores de agora em vez de pinceis usam bengalas; ou porque os pinceis já não pintem os porque as bengalas sejam mais eficazes, a verdade é que hoje em dia ha cada vez mais pintores e cada vez menos quadros. Um pintor bem conhecido no nosso país levou a sua vida inteira a dar que fazer á policia e a respeito de quadros nem um! Mas foi um tal aficionado da pintura que por fim já nem era necessario pronunciar lhe o nome para se saber de quem se tratava e era o bastante dizer: «O pintor»!

Ora ainda se compreende que um pintor pegue numa bengala porque não o deixam pintar o quadro; mas não ter nenhum quadro para pintar e vir pró meio da rua de bengala em nome da pintura, parece-me exagero ou falta de pintura!

A verdade é que apesar de tudo ha mais bengalas do que pinceis e ferve tanta bordoada por aí que dir-se-ia haver de um lado e de outro idiais antagonicos, escolas opostas, compreensões differentes, etc; mas qual historia, não ha nada, absolutamente mais nada do que muitos pintores e muita falta de pintura! E tanto assim é que enquanto em Portugal, «novos» e «velhos» em nome da pintura andam de bengalas no ar semeando nodoas-negras, exatamente como o fazem os sinceros politicos praticantes, enquanto ferve por aí tantissima zaragata em nome da pintura «nova» e da pintura «velha», o nosso país continua a ficar por pintar, o que é uma verdadeira tristeza para quem gostar de ver coisas bonitas!

Ah ser pintor! Como ha de ser pintor quem não tem nada para nos contar? Quem tem na verdade alguma coisa a dizer não tem outro interesse senão o de a dizer. As bengalas fazem nodoas-negras e não dizem nada, o tempo é só quem fala!

Num dos seus caprichos Goya desenha dois robustissimos atletas que não se entendem e atacam-se violentamente, desesperadamente e de tal maneira que se vê perfeitamente que nenhum deles sairá com vida daquela luta bestial. Sem duvida, eles acabam por matar-se um ao outro. O desenho é claro e não diz mais do que eu acabo de recordar. Simplesmente, em baixo, Goya escreveu esta legenda: *Y no dicen nada!*

Eu tambem não digo mais nada!

* * *

Quando saí de Lisboa e voltava para a minha quinta uma boa novidade me esperava no caminho. Um pintor estava na praia voltado para o Tejo e copiava para a tela a casaria de Lisboa lá, longe, no outro lado do rio. Os pinceis procuravam a luz entre as cores da paleta e o quadro iluminava-se a olhos vistos.

Meti conversa. Ele era estrangeiro. Estava encantado com o Tejo. Perguntei-lhe se conhecia Lisboa, disse-me que ainda não, que morava efectivamente em Lisboa mas que ainda não tinha tido ocasião de ver mais nada do que o Tejo. Mais disse que preferia a outra margem porque de Lisboa os telhados não lhe deixavam ver o Tejo. E maravilhado com o panorama que se desenrolava deante de nós disse solemnemente: «O quel fleuve vous avez ici! quelle lumiere! quelle beauté! c'est ravissant! c'est inouï! Je ne quitterai plus ce beau pays!»

Em seguida preguntou-me se havia pintores na cidade. Respondi-lhe que havia alguns, uns «novos» outros «velhos», todos bons, todos com talento. Ele mostrou desejo de conhecer a todos e indagou quais os que tinham pintado o nosso belo Tejo, a nossa bela luz e aquelas belas margens sedutoras. Fiquei ignorante e respondi-lhe que de um modo geral os lisboetas não sabiam que moravam ao lado do rio mais belo do mundo, por causa das casas que lhes tapavam a vista.

—Oh quel malheur!—disse o pintor francês.

—Por causa das casas e de muitas mais coisas que lhes taparam a vista, continuei eu. E referi-me á politica, aos «novos» e aos «velhos», e a todas as desgraças causadas pela triste ideia de terem tirado a vista a Lisboa para o lado do Tejo.

—Oh quel malheur! disse com toda a sinceridade o pintor francês.

—E' a desgraça do nosso país! afirmei com toda a franquesa ao estrangeiro. Taparam-nos todas as vistas bonitas que nós tinhamos. Com casas, com politicas, com «novos» e com «velhos» tiraram a Lisboa os lindos panoramas que Deus aqui tinha posto por Suas-proprias Mãos!... Você sim, você pode ser feliz e gosar todas estas maravilhas da nossa natureza, porque você é estrangeiro, não está cego com a politica, e só um estrangeiro pode descobrir que ao lado da cidade de Lisboa corre o rio mais belo do mundo, porque só os estrangeiros não andam cegos neste país.

—Et pourquoi pleurez-vous, monsieur? preguntou-me o pintor francês.

—Eu não estou a chorar, estou a dizer o que se passa na minha terra.

* * *

Com efeito, emquanto os pintores portugueses discutem um pintor francês aproveita admiravelmente os belos panoramas do nosso Tejo que vive feliz e em paz; emquanto na cidade de Lisboa os pintores festejam os dias dos mestres, o nosso Tejo todos os dias tem os seus dias mais felizes com pleno desconhecimento dos pintores nacionais, o que não acontece com o pintor francês Marcel Gaillard o qual, sendo admirador da luz e da graça, encontrou no nosso Tejo o mais maravilhoso esconderijo do Mundo para gosar o Sol e viver no Ceu. Os quadros de Marcel Gaillard no Salão Bobone garantem estas minhas palavras.

José de Almada Negreiros

A grande corrida de amanhã

no Campo Pequeno

O primoroso cavaleiro Dom Ruy da Camara (Ribeira), que amanhã toureia no Campo Pequeno, na sensacional corrida em que entram «Chicuelo» com picadores, João Nuncio, Magritas e Roda

EXCELSIOR

E' a marca de meias e peugas que toda a a gente usa. A' venda em toda a parte.

Pedidos a ALBERTO LOPES, Lda.
Rua da Palma, 161, 1.º

Ferros e aços PINNACLE da casa R. G. Hodgson & Co. (Sheffield) Lda. (Fundada em 1837)
Pedir preços para qualquer quantidade, enviando dimensões. Fornecem-se orçamentos para estes materiais em obra
Representantes gerais para Portugal e colonias.
ALBERTO LOPES, Lda.
161, 1.º—R. da Palma, LISBOA—Tel. N. 1251
22, 3.º—Rua do Almada, PORTO

Malhas de seda fantasia, Bulgaras, Tecidos ingleses (Manchester) Peluches de seda. Artigos de fantasia para senhora Meias e peugas da mais recente novidade.
Alberto Lopes, Lda.
Rua da Palma, 161, 1.º LISBOA
Telefone N. 1251

Interessa a todos os automobilistas um
MIDLAND
Aparelho portatil para ajustamento de valvulas. Dispensa a recolha do carro á garage. Qualquer pessoa pode ajustar uma valvula.
Representantes gerais para Portugal e Colonias
ALBERTO LOPES, Lda.—161, 1.º - Rua da Palma, LISBOA—Telef. N. 1251—22, 3.º R. do Almada—PORTO

COLLARES
BURJACAS
Vinho de tipo inalteravel e inconfundivel
R. Nova da Trindade, 130, 1.º —Tel. 5435-N.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535
Residencia Telefone C.-2577

Chá das cinco

O Ideal

Nasce puro—ou, julgando-se tal—abre os olhos limpidos e luminosos á luz turva da Realidade, e põe-se a caminho, sem vêr nem os escolhos nem as enxovias...

Logo aos primeiros passos, tropeça; um pouco mais longe, escorrega; ainda alguns instantes, e cai...

Mal se levante, atordoado, a mão que o auxiliou esbofeteia-o, ou faz-lhe uma caricia torpe..

Até que torna a cair, e a ser maltratado, e a ser ultrajado; e se não fica por terra, sucumbido, ou enojado, não regressa ao pais irreal de onde brotou, é porque vai aprendendo a usar de equilibrios, combinações e calculos—tão alheios ao que ele sonhara!...

E todas essas promiscuidades a que é sujeito fazem despertar nele qualquer coisa de menos belo—a parcela terrestre de que se julgava isento: é então contra si proprio que tem de lutar; é de si proprio que descrê, quasi—porque constata que a sua completa imaculidade é um impossivel, ou uma deficiencia .

Redobra nele e em torno dele o combate; seu belo olhar de luz vai-se enlutando; cada golpe, se bem que menos inesperado, torna-se-lhe mais doloroso—e cada queda mais aviltante. A toada fresca que embalava os seus sonhos quando só em sonhos vivia, chega agora, aos seus ouvidos, longinqua e entrecortada, em notas espaçadas e pesadas de marcha funebre...

Continua vivendo, porém, e arrancando cada palmo do terreno que conquista á custa de lagrimas de sangue e fel...

E quando alcança, emfim, o seu destino, sem ilusões; nem sobre si nem sobre os outros, estropiado, se não desmembrado, maculado, coberto de cicatrizes e de feridas que já não saram—o que resta dele, o puro, e luminoso, e limpido Ideal?...

Resta-lhe ainda a sua alma—toda a sua alma, cheia de amor ardente e do animo inquebrantavel, que o souberam levar até ao fim da sua jornada!...

Francine Benoit

NORBERTO DE ARAUJO

e a reportagem de Roma

Chegou hoje a Lisboa o nosso querido camarada e brilhante jornalista Norberto de Araujo, que acompanhou a Roma a peregri-

NORBERTO DE ARAUJO

nação portuguesa, como enviado especial do *Diario de Lisboa*.

Norberto de Araujo vincou vivamente o seu nome numa série admiravel de cronicas, que decerto fariam o seu nome de jornalista se ha muito ele não o tivesse marcado nas letras portuguesas.

Todos os que trabalham no *Diario de Lisboa* abraçam, sincera e lealmente, Norberto de Araujo, pelo exito da sua missão.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

NA BAZILICA VATICANA

Fala-se

duma canonisação

de um outro santo

e como decorreu o dia da Ascenção

nos retiros e na praia de Ostia

Quinta-feira, 21.—Dia da Ascenção.

Hoje é dia santo. Ainda é cedo—oito da manhã—e já dei por isso. Roma de manhã, aos dias normais, é uma festa. Festa civil, festa de cidade moderna, alegria de gentes que vão ás suas ocupações, carros cheios, movimento lubrico de capital privilegiada na sensualidade de viver. Não dêem á palavra sensualidade um mau sentido. Sensualidade significa movimento claro, anciedade. Em Roma Vaticana ha sensualidade. Uma sensualidade santa e alacre, que até existe nas flores escarlates aos pés da escadaria virgiliana de Trinitá.

Pois hoje é dia santo.

Quinta-feira da espiga na nossa terra. Em Portugal não é dia santo—ainda mal!—mas o povo lá festeja o dia como as suas tradições ordenam e consentem.

Em Roma, não ha arredores como em Lisboa.

Só vejo estrangeiros pelas ruas. Mas onde se meteram os romanos, se aqui não ha as hortas, os retiros, os divertimentos campestres e inocentes onde Lisboa se diverte nestes dias pagãos da festa tradicionalista?

Os romanos, que não cultivam a poesia da espiga, com seu raminho de espigas trigas e as suas papoulas côr das vestes dos cardiais—tambem desertam. Perdem-se nos retiros, fóra dos muros que não têm nada de semelhança com os nossos, e fazem-se até á praia de Ostia, longe de Roma alguns puxados quilometros de comboio, contemplar o azul dulcissimo do Mediterraneo, onde passam navios, lá longe, lá longe...

A indole dos romanos não é bem a nossa. Tem certos pontos de contacto, no gosto de cantar á guitarra modas napolitanas, que por vezes lembram o fado alemtejano ou os flamencos andaluzes. Certas mulheres romanas, lembram portuguesas. Mas não é Roma o burgo mais aconchegado aos nossos de Lisboa, de Coimbra e do Porto. A romana não tem a elegancia estetica, a graça imaculada, e leve no pisar, da mulher de Lisboa. O que aqui ha de lindo na mulher—suprema pedra de toque na beleza dos povos—, e arrebente quem disser o contrario, é de Turim, de Milão, de Veneza, de Florença, da Sicilia toda.

Mas adeante, que o assunto não é este.

Roma está em plena, florida quinta-feira de espiga, e hoje ha a segunda canonização espectaculosa e explendorosa, em S. Pedro do Vaticano.

Vamos até lá.

* * *

Eu tive razão. A canonização de Santa Terezinha do Menino Jesus, do nosso tempo, e morta com 23 ou 24 anos—foi um acontecimento de poesia popular; ao contrario da canonização de Santo Pedro Carusio, do seculo XVI—tão longe!—morto com 77 anos, e que não passou de um acontecimento teologico.

Os santos, como os artistas e os politicos, apesar da igualdade do indice da Santidade—têm na alma popular as suas preferencias.

No dia de Terezinha, vendiam-se medalhas, livros, retratos, objectos de arte. Era uma loucura. Uma especie de paixão profana. Porque era nova? Porque era bonita? Porque era mulhe? Não. Porque era popular. Fez milagre de rosas, como Santa Izabel, e não ensinou nada de teologia. O povo percebeu-a, compreendeu-a, amou-a,

E' uma santinha!

Pedro Carusio, santo e virtuoso, que fez milagres e elevou a Fé—é um santão. Doutor da Igreja, alma doce, como a de um Cristo doutor que tivesse envelhecido—para que havemos de não dizer as cousas como elas são?—não o entendem os peregrinos. Talvez porque vae a 400 anos de distancia.

Teresinha era latina e fez a mistica lirica do amor pela Virgem e por Cristo, filho da Virgem. Carusio era holandez, fez a mistica canonica, apaixonado por Cristo, filho de Deus.

Ha nestas cousas distinção. Eu entendo-a, e, vamos lá, todos o entendem como eu.

* * *

O cerimonial na Basilica foi identico. O grande cerimonial que já descrevi.

Nascido em Nimega, filho da familia Honweningen, logo muito cedo inspirado para a santidade e para a sapiencia, matriculado aos 15 anos na Universidade de Colonia—sua patria pelo espirito—; discipulo de grandes doutores, um dos quais português, cujo nome não lobrigo, mestre, pouco tempo depois, de filosofia, escolastica e moral, autor, pregador, escritor e contraditor; bom, de uma bondade instintiva que o fez distribuir pelos pobres a herança de sua mãe, predilecto de Santo Inacio de Layola, que o fez jezuita, em 1547 director em Roma do colegio da sua ordem, tinha 28 anos; doutor de teologia e mestre universal em Roma, Viana, Messina, Praga e Trentó, e como tal assistente ao famoso concilio desta cidade; Pedro Carusio, ora santo, quando ha pouco desfilou no estandarte do protocolo de Bonifacio pela nave central da Basilica eterna—não logrou palmas.

Os portugueses preguntavam:

—Quem é este santo?

Nós respondiamos pela leitura.

—Um grande doutor que fez milagres de saber e de fé.

—E ha quanto tempo? E onde?

—Ha tresentos e muitos anos, lá pela Alemanha.

—Ah!

Cá fora, ao sol que esmaltava de prata as fontes de Maderna, era Teresinha do Menino Jesus quem vivia.

Norberto de Araujo

Novos numeros de variedades no «Bal-Tabarin»

Hoje e ámanhã são duas noites de grande influencia no Bal-Tabarin; por isso a encantadora «tonadillera» Lucrecia Torralba cantará novos e engraçadissimos «couplets» do seu tão vasto reportorio, sucedendo o mesmo com a insigne bailarina Luiza Real, que apresentará novos bailados.

Durante o baile, um gentil grupo de andaluzas animará, com os seus alegres bailados, os frequentadores do «Bal-Tabarin».

Prisão dos fabricantes de notas falsas

Dos calabouços do governo civil seguiram esta manhã para o tribunal da comarca de Almada Demetrio Lopes, Antonio Mendes, Alberto da Silva e Henrique Viana, ha dias presos pelo chefe Sequeira, ao serviço no Banco de Portugal, e pelo agente Delgado, da 2.ª secção da policia de investigação, e que são acusados de falsificadores de notas de 100 escudos, que ha dias foram apreendidas naquela vila.

TEATRO POLITEAMA

O actor

Alexandre de Azevedo

fala-nos

da peça

"Aprés l'amour,,

Alexandre de Azevedo ocupa hoje no nosso teatro de declamação um logar de proeminencia. Não foi a louvaminha vulgar de todos os dias que o ergueu á situação que hoje disfruta: foi o seu real merito, as suas extraordinarias qualidades de artista reveladas definitivamente no antigo Teatro D. Amelia e sempre numa gloriosa progressão apuradas ao ponto de poder ser considerado presentemente como das primeiras figuras do teatro português. Ausente durante a os da sua bela actividade de comediante, reappareceu recentemente e el-lo de novo a disputar interesse no publico de Lisboa, mercê da extremada correcção com que desempenha todos os papeis, graças ao seu espirito cultissimo de actor que estuda sempre e sempre.

E, como está a dois dias a realisação da sua festa no Politeama, com a peça de Pierre Wolff e Duvernois, «Aprés l'amour», comedia tão falada em todos os meios teatrais europeus, não podiamos deixar de ouvir o distinto actor sobre o papel de protagonista que vai desempenhar. Alexandre de Azevedo é um «gentleman», afavel, distinto e insinuante. Recebe-nos a sorrir, e á nossa pregunta sobre o papel que vai interpretar, não se demora em responder:

—A peça escolhida não podia estar mais no meu feitio de actor. E' um papel absolutamente adequado ao meu temperamento; o seu caracter verdadeiramente humano seduz inteiramente o meu espirito. E' um personagem sem «ficelles»; os dramaturgos não puzeram, aliás, nesta peça a mais leve sombra de artificio. A acção obedece á mais rigorosa logica, desenrola-se dentro da razão e tem um fundo caracteristicamente humano e moral.

Daí o eu sentir o popel como poucas vezes terá sucedido na minha já longa carreira de artista.

Eu tenho uma predilecção especialissima por este genro de papeis. Seduzem-me, direi até: empolgam a minha sensibilidade».

Alexandre de Azevedo que é um actor de solida ilustração, aproveita o ensejo de preleccionar sobre as caracteristicas dominantes do teatro francês moderno. A essa opinião obedeceu ao conhecimento que tem de dramaturgia desse paiz.

A sua conversa prende-nos, e o nosso desejo seria demorar a entrevista, mas, nem ele nem nós dispunhamos do tempo necessario.

Apertámos a mão e encantados pelo trato do artista, saimos, a pensar que já na segunda feira iriamos apreciar o trabalho de Azevedo, aproveitando o ensejo de confirmarmos certas minudencias de tecnica que ele nos indicou na peça «Aprés l'amour», que mais relevo terá pela tradução certamente impecavel que Avelino de Almeida dela fez.

Dr. Pedro Franklin

O sr. dr. Pedro Franklin, um dos mais ilustres jornalistas e advogados brasileiros, que durante alguns anos viveu em Portugal, trabalhando com grande entusiasmo pela aproximação dos dois povos, regressa á sua patria na proxima segunda feira, a bordo do «Almanzora», acompanhado de sua esposa.

"ALSTER PAVILLON"

O *Alster Pavillon*, onde as noites se passam em constante alegria, devido á elegancia e decoração do seu salão e á frescura e galantaria que Flor Temprana põe nos seus *couplets* e bailados, é o unico *cabaret* de Lisboa.

Por estes dias deve estrear-se Albanita, bailarina e coupletista de grande valor em Espanha, que vem precedida de grande fama, e a quem estão reservadas noites de verdadeiro exito.

Maria de Lacerda
MEDICA
Doenças uterinas
Calçada do Sacramento, 7, 2.º
Das 3 ás 4 h.—Telefone C. 4359

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
"LOUCURAS DA MOCIDADE"
Todos os irmãos foram valentes
«Uma nova revista de actualidades»

VISITAS MISTERIOSAS

Seriam os três estrangeiros suspeitos enviados dos "Soviets,,?

Na carta que ontem publicámos acêrca da existencia misteriosa, feita em Lisboa por três estrangeiros elegantes, mademoiselle Dulce fala efectivamente verdade. O seu faro «detectivesco» excedeu, neste caso, o do tão falado agente Custodio das Dôres. Resolvemos prosseguir as suas coscovilhices, vêr de perto, farejar. Um dos nossos redactores, acolitado por Santos Jorge, um *reporter* cá da casa, que tem—sem desprimor para ninguem! —mais geiteira de policia que todo o Governo Civil reunido, poz-se em campo. E, ao cabo duma série de movimentados episodios, foi decifrada a charada.

Estivemos, durante uma semana,em contacto com os «bas-fonds» de Lisboa, com almas sinistras, sombras, pavores. Enchemo-nos de lama. Tivemos visões de sangue.

Da historia estranha e verdadeira de que Mademoiselle Dulce escreveu ontem o primeiro capitulo, escrevemos hoje o segundo, procurando faze-lo o melhor que soubermos, para não lhe minguar a pungente realidade.

* * *

A policia de Lisboa recebera, ha tempos, a denuncia de que se encontravam em Lisboa duas senhoras, encarregadas pelo governo da U. R. S. dos Soviets duma secreta missão junto dos meios operarios portugueses. Baldadamente, alguns dos mais astutos agentes da P. S. E. haviam corrido Séca e Méca, em autos diversos.

A carta de Mademoiselle Dulce estabelecia pontos de contacto com as investigações jornalisticas. que para esse caso, tambem fizeramos. De modo que foi com decidido prazer que iniciámos as nossas pesquizas.

Tudo era tal qual se contava na carta recebida. Com uma diferença, apenas. Mademoiselle Dulce, nervosa, impressionada, não observara bem um detalhe importante. E' que a senhora que todas as noites saia, entrando mais tarde, entregando ao companheiro a colheita de fundos que por longe fizera, era sempre a mesma. Pelo menos assim foi durante uma semana inteira. Assim mesmo tinha que ser.

O resto era efectivamente como fôra visto e ouvido por Mademoiselle Dulce. O casal — o sujeito polaco e a dama espanhola — ficavam todas as noites, no hotel: cada um no seu quarto, dormindo ela, acordado ele, esperando a vinda da outra. Nunca, durante o claro dia, sairam os três juntos. Nem elas duas. Ele é que levava, ora uma, ora outra, a um passeio curto e calmo pela Baixa. Entravam em farmacias e drogarias, muitas vezes, para fazer compras de alcool.

Nunca, tambem, dentro dos quartos que habitavam, se ouviu, além de uma ou outra palavra dispersa (uma das senhoras falava sempre espanhol e a outra sempre francês!) mais ruido que um bichanar surdo, rumoroso, onde não perpassava um fremito de amor ou de alegria. Tudo era dito e combinado em «zumzuns», como se na sombra se praticassem ritos de uma religião ignorada, ou deitassem cardumes de baratas nos soalhos de uma casa velha.

Certa manhã, Santos Jorge telefonou, açodado:

—Uma das creaturas partiu, deixou de vez o hotel. Sigo pista perdida. Aguarde comunicações.

... ...

Não temos hoje espaço para mais. Somos forçados a cortar, por agora, a nossa curiosa reportagem, que, sem constituir um folhetim — visto que tudo quanto aqui afirmamos é certo e acontecido na cidade de Lisboa! — tem, como nos folhetins, de continuar no proximo numero.

UMA GLORIA DA SCENA

Brazão no seu testamento envia ao publico "que sempre tão bom foi para ele,, um adeus bem do fundo de alma

Camara ardente. O cadaver do artista repouza ainda no leito mortuario. Ninguem lhe mexeu. Tiraram-lhe apenas as linhas que atavam a mascara. Dorme a morte, com uma fimbria de sorriso ironico, quasi diabolico. Fecharam-se-lhe os labios sobre uma duvida de «Hamlet».

* * *

Ha flores. Chegaram á tarde, com os amigos. Ontem, de madrugada, apenas três : Albino Abranches, moço romantico que espa-

EDUARDO BRAZÃO

lhou as suas rezas aos pés de Brazão, Julio de Macedo e Pereira de Carvalho. Vigilia desolada. Profunda de tristeza—desconhecida tristeza, da morte.

* * *

De manhã apareceu Lucinda Simões. Vinha velhinha, curvada sobre uma bengala. Menos um irmão—teria dito. Os artistas dos nossos teatros têm ensaios, têm que fazer. A' duas horas da tarde ainda não tinham chegado, mas é possivel que não tenham que fazer, que não tenham ensaios e surjam, por acaso.

* * *

A casa de Brazão é um museu. Saudades em centenas de retratos. Quasi todos gente morta. Os relogios trabalham e marcam as horas em acordes argentinos. Numa salva de prata — telegramas. Talvez — 10. Cartões. Jaime Atias, em nome do chefe do Estado, deixou condolencias.

* * *

Brazão é um esqueleto. Adivinha-se atravez do estamenho do habito. Pescoço esguio; cabeça marfinica; orbitas cinzeladas. Tem uma fisionomia de asceta. Ha quem diga de monge, e relembre ao pé de nós o romeiro do *Frei Luiz de Sousa*. A camara ardente respira sobre jardins. Uma janela entreaberta — uma lufada sadia de primavera quente.

* * *

Brazão fez o seu testamento em 1916. E' pequeno e breve. Uns cinco ou seis paragrafos. Num deles proibe expressamente a reprodução das disposições testamentarias. Os bens para a esposa e filho e, se algum deles morresse, cabiam por completo ao que sobrevivesse.

* * *

Ha uma parte que pertence aos jornalistas. Que é nossa Publicá-la não é uma profanação. E' a sua despedida de Artista.

Segue:

«Aos poucos amigos que me restam da minha mocidade e ao meu querido publico, que sempre tão bom foi para mim, um adeus bem do fundo da minha alma quando Deus me ordenar que faça aquela viagem de «onde romeiro algum jámais voltou». (Frei Luis de Sousa).

Vou com a minha consciencia tranquila de não ter praticado acto algum que possa envergonhar o meu filho.

Maria! (A Esposa). *Eduardo!* (O Filho). *Adeus! Levo-os bem dentro do meu coração!»*

* * *

Palavras sinceras e derradeiras! O testamento foi aberto ao meio dia pelo funcionario superior da 3.ª Conservatoria do Registo Civil, sr. dr. Cau da Costa. Toda a familia de Brazão estava presente á leitura. Cada frase era uma lagrima. No fim soluçou-se de alto, como nos cemiterios, ao fechar das louzas.

* * *

A hora do enterro só hoje foi determinada. A's 4 da tarde o cadaver, aos ombros dos artistas que aparecerem, será trasladado para a igreja do Coração de Jesus, em Santa Marta. A'manhã, ás 14, realizar-se-ha o funeral. «Embora modesto», como o grande artista deixou expresso em testamento, ha de ter, decerto, grandesa e imponencia. O cortejo pára alguns minutos em frente do Nacional, da Associação dos Trabalhadores de Teatro e no Avenida. No cemiterio dos Prazeres devem falar Lopes de Mendonça, que já foi convidado, em nome dos autores dramaticos; Alvaro Lima, dedicado amigo de Brazão, em nome dos criticos teatrais; Augusto de Melo, em nome da Sociedade Artistica, e Santos Tavares, como comissario do governo, junto do teatro Nacional.

* * *

Brasão não morre rico, nem pobre. Os vinte e sete contos da recita, em sua honra, realizada no S. Carlos, foram gastos integraimente na doença.

AUTOMOVEIS
Salmson
7. H. P. e 10. H. P.
TURISMO, SPORT E CIDADE
ARMANDO CRESPO & C.ª ═══ Rua do Crucifixo, 118 ═══ LISBOA

Victorias **SALMSON**
1923 — 1924 — 1925 **Salmson 7 H. P.**
"Records" do mundo
da milha e do kilometro lançado

Pelos teatros

Teatro S. Luis

Depois de amanhã inaugura-se a temporada da primavera no São Luis, com uma serie de espectaculos alegresem que se exhibirão as mais notaveis estrelas estrangeiras de music hall. Na segunda-feira estreia-se a celebre Mercedes Serós, de quem o critico do «Matin» dizo seguinte:

E' uma rapariguinha mignone, fina, graciosa e viva de tez morena e olhos meigos, sorridentes... Ha já algum tempo que as cançonetistas ou bailarinas, que a Espanha nos envia, nos surpreendem pela sua finura e distinção. Já não são aquelas creaturas vulgares, altas, de voz sonora e gestos de virago, que antigamente representavam a Espanha no café concerto; agora são frageis e elegantes maravilhas, uma Raquel Meller, uma Argentinita, uma Esperanza Gomez, uma Mercedes Serós... Esta é a mais mignone e a mais fina de todas. Tem a graciosidade duma creança, e quando entra em scena; luxuosamente vestida, julgamos vêr animar-se uma desses bonecas preciosas que nos oferecem as vitrines dos armazens elegantes.

Mercedes Serós canta com uma voz fresca cheia de sentimento, e pelo seu lindo resto prepassam todas as nuances maravilhosas de expressão. Uma canção é triste, sentimental, cantada deliciosamente a meia voz, outra é uma dança graciosa do Paraguay de pitoresco ritmo.

Dir se ia uma visão, uma visão dum encanto extremamente pessoal. A distinção natural da artista, empresta mesmo uma sedução nova á dansa com que termina o seu numero. Não compararemos a ninguem Mercedes Serós, para não errarmos. E' uma artista original, um bibelot lindo e raro que é preciso admirar.

Amanhã representa a companhia Lucilia Simões uma engraçada «bouffe» com um prologo, dois quadros e uma visão, original de Erico Braga e Barbosa Junior, musica de Alves Coelho, em que tomam parte propositadamente escriturada a celebre «Alexianne» a extraordinaria estrela do Casino de Paris.

Prepara pois o S. Luis uma serie de admiraveis e alegres espectaculos.

Atrás do reposteiro

Com destino á companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho está sendo traduzida a ultima peça de Maurice Donnay intitulada «Le geste».

—Laura Costa, na sua festa artistica, que se realisa no dia 4, no teatro Maria Victoria, interpretará alguns numeros novos na revista «Rataplan!», entre eles um com Alfredo Ruas, o da «Creada neurastenica».

—No drama «A Rosa Engeitada», em ensaios no Joaquim de Almeida, tomam parte, além de Beatriz de Almeida, Carlos Santos e Alves da Cunha, os actores Tristão e Judicibus.

—A inauguração do Teatro Novo ficou mais uma vez adiada, não obstante as contrariedades e prejuizos que este adiamento acarreta, para que se prepare uma completa e absoluta harmonia.

—Amanhã realisa se, no teatro Nacional, uma festa promovida pela comissão organisadora da «Semana da Criança».

Além de uma parte musical, o espectaculo consta da peça em 3 actos «As irmãs», de Gaston Devore, interpretada por um grupo de discipulos de Araujo Pereira. Na parte musical colaboram o violoncelista João Passos, a sr.ª D. Ema Cordeiro, discipula do maestro Artur Trindade, e Francine Benoit. Atendendo ao simpatico fim de beneficencia a que esta recita é destinada e ao carinho com que o seu programa foi elaborado, é de esperar uma farta concorrencia.

—Hoje e amanhã, realisam-se em S. Carlos as ultimas recitas da peça «O ladrão». Amanhã realisa-se a despedida da companhia daquele teatro, para se estrear na segunda feira, no S. Luiz, com a revista «Chic-Chic»

—A companhia Satanela-Amarante, nos 37 espectaculos que deu no teatro Dr. Manuel de Arriaga, no Funchal, teve uma receita bruta de cêrca de 341 contos.

—Efectua a sua recita no proximo dia 8 de junho o actor Carlos Leal, com a revista «Rataplan» e com o concurso dos artistas Nascimento Fernandes, Amelia Perry e João Silva, este na sua rabula do «Policia dramatico», que abandona o teatro Maria Vitoria, onde é substituido pelo seu colega Alberto Ghira, para ingressar no teatro Nacional.

—Sob a presidencia do sr. Henrique Lopes de Mendonça, realizou-se ontem a assembleia geral da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais, tendo sido confirmada a eleição dos corpos gerentes.

—Maria Clementina, actriz inteligente e que o nosso publico muito aprecia, realiza em breve, no Politeama, a sua festa artistica.

—Os jornais italianos, entre eles o «Secolo», o «Idea Nuova» e «La Terra», trazem referencia ao nosso compatriota, o tenor Lomelino Silva, a quem auguram um futuro brilhante. No teatro Marini obteve Lomelino Silva aplausos na «Gioconda» e no «Rigoleto».

—A companhia do Teatro Nacional, que se encontra no Porto, actuando no Teatro Sá da Bandeira, levou ontem á scena, em 1.ª representação naquela cidade, a peça «Vivette». Depois de amanhã representará «O crime de Arroches».

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063

HOJE, ás 21-30

PENULTIMA REPRESENTAÇÃO

da peça de Bernstein

O LADRÃO

PRIMOROSO CONJUNTO

Enscenação da prof. LUCINDA SIMÕES

Amanhã, ultima rec. da temporada — **O LADRAO**

TEATRO SÃO LUIZ

Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga

SEGUNDA-FEIRA, 1, Inauguração da temporada de Primavera — **Estrela** em Portugal da celebre

Mercedes Serós

nas suas «tonadillas», canções e bailes

A «bluette» original de Erico Braga e Barbosa Junior, musica orig. e coordenada por Alves Coelho

Chic-Chic

pela companhia LUCILIA SIMÕES, em que toma parte **Melle. ALEXIANNE**, do Casino de Paris.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063

Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga

SEXTA-FEIRA, 5 — Estreia da celebre actriz

MIMI AGUGLIA

e da sua notavel companhia dramatica espanhola com a peça em 3 actos, de Dario Niccmedi

LA NEMICA

(A INIMIGA)

Do repertorio fazem parte as melhores obras primas do teatro italiano, francês, espanhol, inglês e russo

TERÇA-FEIRA

NO

CINEMA CONDES

A GRANDE SUPER-PRODUÇÃO

LUCRECIA BORGIA

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 21-15

a represent. da celebre opereta, 3 actos de Brodsky e F. Martos, tradução de Luiz Palmeirim e Rego Barros, musica de Vitor Jacobi

Mercado de Donzelas

BRILHANTISSIMO SUCESSO

PEREIRA, ALFAIATE

DIRECÇÃO TECNICA DE:

Amilcar de Sousa

T.E NORTE 3069 — R. Prata, 266, 1.º

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE ás 9-30

A 2.ª representação da peça em três actos, de LEOPOLDO FERREIRA

Mademoiselle Bla

No dia 1 — Recita de **Alexandre de Azevedo**

QUANDO O AMOR ACABA

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. Ramos, Ltd.

HOJE, ás 9-30 — **1.º CONCERTO**

de gritarra espanhola (viola francesa) pelo celebre concertista

Andrés Segovia

O mais extraordinario exito dos grandes centros musicais da Europa e da America

AMANHÃ, ultimo concerto. — Programa diferente

Teatro AVENIDA

telefone N. 4356

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE, ás 21-30

A sensacional comedia em três actos

ERA UMA VEZ UMA MENINA...

O maior exito da actualidade

Belo trabalho da actrizinha **Maria Helena**

Teatro MARIA VITORIA

HOJE E SEMPRE

em duas sessões, ás 20-30 e 22-30

A triunfante revista

Rataplan!

Primoroso desempenho — Luxuosa e brilhantissima apresentação

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

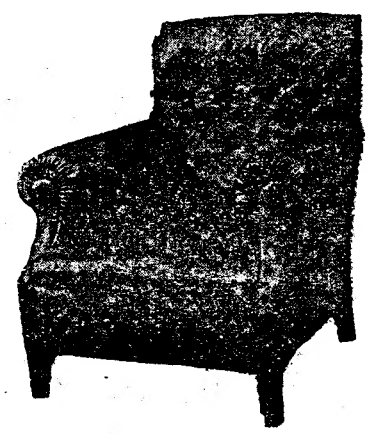
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

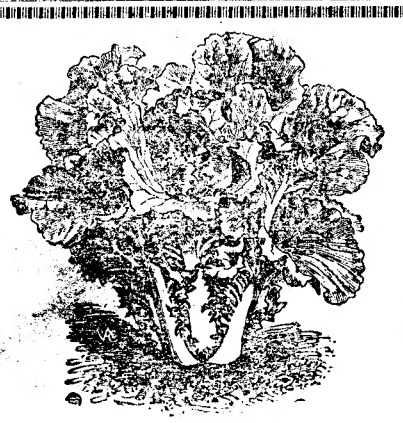
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :



SEMENTES

Semeai as nossas sementes e tereis:

As mais soberbas hortas;
Os mais deslumbrantes jardins;
Os mais rendosos prados.

JERONIMO PEREIRA MENDES & C.ª

Especialistas de sementes de hortaliças, flôres e pastos

Rua dos Correeiros, 277 a 281

LISBOA

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Preços reduzidos durante os meses de Maio e Junho, para o efeito de balanço

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Pistolas «F. N.», — «Walter», — «Bayard» e outras marcas. Revolveres, carabinas Flobert e pressão de ar. Munições e acessorios para as mesmas. Tudo aos melhores preços do mercado. Descontos para revenda.

Casa A. M. Silva

R. Betesga, 67 e R. Correeiros 235, 237, 239

TELEFONE N. 4178

O MELHOR desengordurante

SABAO X

FABRICAÇÃO PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Pasta para lavagem com ou sem agua

Limpa instantaneamente:

Mãos sujas com
Oleos, Tintas, Vernizes, etc.
Espelhos
Montras
Cristais
Louças
Paredes de habitações
Seringas de injecções oleosas, etc.

DEPOSITARIOS GERAIS

Comptoir Comercial Português, L.da

Carmo, 93, 2.º — Telef. N. 4829

A' venda em todas as boas drogarias e casas do genero

Aceitam-se agentes na provincia

Sociedade de Agricultura Colonial

Soc. Anon. Resp. Lim.

Entrega de acções

Previnem-se os srs. Accionistas que a entrega das acções da ultima emissão terá logar no escritorio desta Sociedade, Rua dos Douradores, n.º 20, 1.º andar, durante os dias 2, 3, 4, 5 e 6 do proximo mês de Junho, desde as 10 até ás 14 horas, em troca das respectivas cautelas devidamente assinadas no verso.

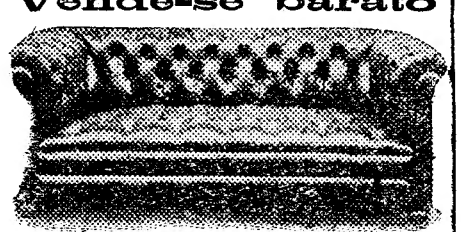
Lisboa, 29 de Maio de 1925.

A DIRECÇÃO

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

Vende-se barato



Sofá, 2 fauteuils neste modelo, forrado em boa pele, proprios para escritórios, casa de jantar ou gabinetes.

RUA DA MADALENA, 210

ALMOÇOS E JANTARES

A 7$00 diarios, por assinaturas de 10, 20 e 30 dias. Envia-se a domicilio. Almoço, 2 pratos. Jantar, sopa e dois pratos. Comida á portuguesa — Abundancia e aceio. Pedidos á

HAMBURGUESA

Rua Melo Gouveia, G. S., á rua Moraes Soares.

Eduardo Brazão

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Egreja

Maria José Reis Brazão, Eduardo Brazão (filho), Margarida da Silva Reis, João Augusto dos Reis, sua mulher e filho, Palmyra Augusta Reis Rodrigo, seu marido e filhos e Lucia da Silva Reis cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença, seu saudoso marido, pae, genro, cunhado e tio, devendo o funeral sair da Egreja do Coração de Jesus, ámanhã, ás 14 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

Almoços a 12$00
Jantares a 14$00
Completos com vinho
Só no Café Restaurant Moderno
Rua da Gloria, 43—45
(frente á Avenida)

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

A GUERRA EM MARROCOS

—o o o—

Está augmentando

a miseria

e a fome

em Dyebel e no Riff

FEZ, 30

Informações provindas de Tanger, de fonte autorisada, dizem que a miseria se faz sentir severamente no Djobel, e no Riff.

Entre os Djebalas, o descontentamento aumenta, e as tribus destas regiões opõem uma certa resistencia a formarem-se em hankas, declarando não quererem combater os franceses, com o receio de verem fechar-se-lhes o caminho para Tanger, base do seu abastecimento.

Por outro lado, assinala-se uma certa resistencia em numerosos «douars», onde funciona um sistema de recrutamento de contingentes destinados a substituir os guerreiros combatendo na frente francesa.

Abd-el-Krim designou, em cada aldeia, um numero de guerreiros e uma data para a partida. A recusa de partir é castigada com uma execução sumaria. Contudo, diante das perdas enormes, difíceis de dissimular, os rifenhos e os djobalas mostram menos entusiasmo na partida.

Esta organisação é, contudo, bastante importante, e é a primeira vez que se vê em Marrocos semelhante sistema de mobilisação, que permite manter efectivos elevados na linha de combate e prolongar a resistencia. — (H.)

Ataques

repelidos pelos postos avançados

RABAT, 30

A situação continua estacionaria em toda a linha de batalha. Deram-se apenas alguns pequenos ataques que foram repelidos pelos postos avançados e pelas tribus fieis.

O marechal Lyautey regressou de Fez a Rabat. — (L.)

PARIS, 30

A imprensa referê-se hoje largamente ao debate parlamentar sobre Marrocos, sublinhando unanimemente que todos os partidos apoiam a politica de paz e de segurança desenvolvida pelo marechal Lyautey. — (L.)

RABAT, 30

A situação manteve-se calma a oeste. No centro, as tribus fieis repeliram uma tentativa de infiltração da parte do inimigo. — (L.)

Estão-se realisando nesta cidade, em Fez, as tradicionais festas desta época com grande concurso da população e perfeita calma. — (L.)

Num dos ultimos combates, as tropas francesas inflingiram grandes perdas aos rifenhos, que tiveram 17 chefes mortos. — (L.)

DE FRANÇA

Abd-el-Krim

é encorajado

pelos comunistas e capitalistas

de varios paizes?

Assim como a Espanha, antes da pacificação da zona espanhola em Marrocos, a França não tem apenas que cambater Abd-el-Krim. O chefe marroquino tem, dentro da propria França poderosos, embora indirectos, auxiliares.

Foi muito animada a ultima sessão da Parlamento francês, em que se realisaram as interpelações ao governo sobre a questão de Marrocos.

O deputado socialista Renaudel declarou que não pretendia fazer uma manobra politica, mas apenas levar o governo a dizer ao paiz toda a verdade. E acrescentou:

—Se, em 15 de Abril, as nossas tropas não tivessem sido atacadas pelos rifenhos, não veriamos as operações actuais. Abd-el-Krim atacou-nos. Porquê? Sem duvida, Abd-el-Krim é encorajado por certas potencias capitalistas internacionais, e pelo comunismo que sustenta os nacionalismos internacionais, em proveito dos interesses da Russia considerada como paiz colonisador.

Mas Renaudel preguntou se a ofensiva de Abd-el-Krim se produziria, se os franceses tivessem, no principio de 1924, desenvolvido uma acção, primeiro politica, depois militar, sobre a fertil região do Ouergha, especie de celeiro do Riff.

Renaudel apreciou a acção de Lyauter e as suas palavras provocaram apartes e discussões violentissimas.

Herriot, que presidia á sessão, exclamou:

—Este debate é extremamente grave para o paiz. Peço a todos a maior calma!

O tumulto cessou, mas os animos continuaram exaltados. E Renaudel prosseguiu:

—Nós não somos defectistas. Nós não queremos pedir a evacuação de Marrocos. Mas não queremos uma aventura onde se vá perder a mocidade francesa. Repito que, pela nossa ocupação do Ouergha, as tribus do Riff ficariam sem uma região fertil, onde nunca mais se poderiam abastecer... (Apoiados da esquerda e das bancadas comunistas: exclamações da direita).

—Vós deveis dizer aqui — gritou Renaudel á minoria — se quereis tratar com Abd-el-Krim, ou conquistar o Riff!

O orador reputou insuficientes as informações dadas ao paiz sobre a situação no Riff, e reclamou do governo que exija dos poderes militares de Marrocos, que as comissões da Camara e mesmo a Camara sejam postas ao corrente do que se faz e do que se resolve fazer em Marrocos.

E Renaudel preguntou se não convirá procurar a razão porque as forças de Abd-el-Krim puderam chegar até aos arredores de Fez, pondo assim em perigo a situação e o prestigio da França, não só em Marrocos, mas em todo o Islam.

—Houve uma surpreza, já se sabe. Mas uma surpreza igual ás que houve durante a guerra. Queremos que o governo nos diga quantos soldados franceses estão em Marrocos...

—Para que Abd-el-Krim o saiba... — comentaram as direitas.

Renaudel disse, por fim, que seria uma loucura imobilisar em Marrocos cem mil soldados franceses, no momento em que a Alemanha mostra que não desiste da «révanche».

Malvy

e as insinuações dos comunistas

PARIS, 30.—Terminou ontem na Camara dos Deputados o debate sobre a campanha de Marrocos.

Malvy pronunciou um vibrante discurso, no qual protestou contra as insinuações dos comunistas ácêrca das suas conferencias com o governo espanhol.

Briand fez novamente uso da palavra, recordando a fidelidade de Marrocos nas horas criticas da França, e afirmou que para manter a paz dos territorios libertados de Marrocos é necessario um solido acordo com a Espanha.

O ministro dos Estrangeiros desmentiu de novo que a França tenha intenções imperialistas e declarou que a França não penetrará no Riff, mas protegerá contra a pilhagem as tribus fieis.

A Camara aprovou em seguida a moção de confiança ao governo por 537 votos contra 29 dos comunistas.—(L.)

PARA A PAZ MUNDIAL...

—o o o—

Para o interesse

de Londres

convem

o pacto de segurança?

LONDRES, 30

O «Times» publica um editorial intitulado «O interesse da Inglaterra num pacto de garantia», e declara que a ideia dum pacto entre a Inglaterra, a França e a Alemanha necessita uma séria discussão.

Pregunta-se no continente o que vai a Inglaterra fazer.

Ela tem, até um certo ponto, os mesmos interesses que as outras nações; está tambem interessada em que a paz seja mantida entre a França e a Alemanha, e em que nenhuma guerra estale na sua visinhança.

Incumbe-lhe intervir nas negociações relativas á segurança. Para ela, a questão é unicamente que um acordo voluntario entre o «Reich» e os principais aliados garanta as fronteiras entre a Alemanha, dum lado, a Belgica e a França do outro.

Um tal acordo crearia uma atmosfera que permitiria regular pacificamente as outras questões europeias.

Eis porque a Inglaterra deve tomar uma parte activa nas conversações.

E' de seu interesse, como do interesse da Europa, que as negociações não saiam deste quadro. — (H.)

A resposta

do governo inglês

PARIS, 30

O embaixador britanico entregou ontem no ministerio dos Negocios Estrangeiros a resposta do governo inglês á nota de França sobre o pacto de segurança, proposto pela Alemanha.

O gabinete de Londres aceita e concorda com a proposta francesa, ácerca da segurança da fronteira ocidental, desinteressando-se da parte oriental, e recusando-se a concluir com a Alemanha um tratado de arbitragem obrigatoria.

A nota causou boa impressão nos circulos politicos que prevêem para breve um completo acordo entre os governos britanico e francês, sobre a resposta a dar ao «Reich», relativamente no pacto de garantia. — (L.)

BISCUITS D'ARTE
Em exposição nas nossas montras, uma linda colecção de biscuits classicos, dos melhores autores. Este artigo foi chegado ha dias, e pago ao cambio actual, sendo os seus preços muito baixos.
Bastos Silva, Lda.—Rua de S.Nicolau, 81

Descoberta importante!
O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os **Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina,** quimicamente pura, que, devido ao extraordinario exito que têm obtido, somos obrigados a considerar este produto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da **fraqueza genital. PREÇO ESC. 17$00.**
Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA—Rua da Magdalena, 190—LISBOA, na Farmacia A. Marinho & C.ª, Ltd.ª, R. Eugenio dos Santos, 86-90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218 e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

LEILÃO
HOJE—ás 8 e meia da noite—HOJE
Linda Credencia Luiz XIV, Bufete pau santo, Secretarias para senhora, Bibelots diversos, Ilustrações, Cristais, Gravuras, Quadros a oleo, etc.
KRUS, L.DA—23, Rua Nova da Trindade, 25

Ordem e Progresso
só no Retiro dos Charquinhos
"BEMFICA"
Reabertura de novas salas e gabinetes reservados.
Com todas as comodidades modernas.
Encantador panorama que faz recordar as nossas campinas do adorado Minho e os encantos da invejada Suissa.
Esmerado serviço de cosinha á portuguesa.
Grande baixa de preços
Não se esqueçam de
"O PACO"

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
Não é um produto vulgar mas um preparado scientifico, descoberto pelo professor Zuntz, um grande sabio alemão.
A calvicie é um sintoma de que faltam ao cabelo as suas substancias nutritivas em resultado de doenças ou por fraqueza organica.
HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
introduz no organismo, sem perturbações digestivas, as proteinas e outros alimentos que faltam ao cabelo fraco.
A venda nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirgen & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PORTUGAL CATOLICO

HOJE

chegaram

os peregrinos

que foram

a Roma...

Chegaram hoje a Lisboa os dois comboios trazendo os peregrinos portugueses que foram a Roma.

Como estivesse anunciada para as 6,2 a chegada do primeiro comboio, e ás 6,45 a chegada do segundo, muito antes já a «gare» da estação do Rocio se encontrava apinhada de gente. Os comboios vieram atrazadissimos, devido a uma demora de 3 horas em Vilar Formoso, onde os carabineiros passaram uma impertinente e rigorosa vistoria a todas as malas.

Uma grande parte das senhoras sentase nas zorras da estação, que se encontavam ao longo da linha. Com dificuldade se consegue atravessar a «gare».

A's 10,45, chega o primeiro comboio com 1.000 peregrinos, acompanhados dos Bispos de Beja, Faro e Vizeu.

Na estação, tiveram os peregrinos uma recepção imponente.

O movimento na «gare» vai aumentando de minuto a minuto; o entusiasmo e anciedade pela chegada do segundo comboio, onde vem o sr. Cardeal Patriarca, é enorme.

A's 12,47, ouve se o silvo da maquina que conduz o segundo comboio com os peregrinos.

Todas as pessoas que se encontravam na «gare» irrompem numa estrondosa salva de palmas. O sr. Cardeal Patriarca assoma a uma das janelas do comboio.

Nessa altura o entusiasmo redobra, ouvindo-se vivas ao sr. Cardeal Patriarca e á religião!

As senhoras querem beijar a mão de Sua Eminencia, ao mesmo tempo. E, com enorme dificuldade que o sr. Patriarca desce da carruagem, sendo cercado por inumeras pessoas que o levam em triunfo ao automovel.

As senhoras exclamam a cada momento: — E não consigo beijar a mão ao sr. Cardeal Patriarca!

O automovel tem imensa dificuldade em romper a marcha, visto o grande numero de pessoas que o rodeiam e saltam para cima do estribo. Depois de muita dificuldade, o veiculo rompe a marcha; quando, porém, descrevia uma curva no pavimento inferior do taboleiro da estação do Rocio, um grupo de senhoras impede lhe a passagem, obrigando o carro a parar. Todas pretendem beijar a mão do sr. Cardeal Patriarca.

Ha mais vivas, mais palmas, da multidão que seguia o carro.

Diario de Lisbôa

A partir de hoje, os telefones do DIARIO DE LISBOA passam a ser os numeros Trindade 195 e 319 e Central 1470.

Tauromaquia

A CORRIDA DE AMANHÃ

O detalhe da sensacional corrida que ámanhã se realisa no Campo Pequeno é o seguinte:

1.º: D. Ruy da Camara; 2.º: Chicuelo com picadores; 3.º: João Branco Nuncio; 4.º: D. Ruy da Camara e João Nuncio; 5.º: Chicuelo com picadores; 6.º: Chicuelo a sós.

A corrida principia ás 17,45, devido ao Concurso Hipico.

Chicuelo, os bandarilheiros Magritas e Roda e os picadores chegaram hoje.

Sergio O' de Retana

No rapido de Madrid chegou hoje a Lisboa, acompanhado de seu filho Sergio, o nosso amigo sr. Sergio O' de Retana, que embarcará no vapor «Almanzora» com destino á Argentina, Brasil e Chile.

A TARDE POLITICA

O governo VAE ao Parlamento já em crise?

Está irremediavelmente perdido o sr. ministro das Colonias que, hoje ou ámanhã, segundo nos informam, deve abandonar a sua pasta. Motivos: as divergencias entre o sr. Correia da Silva e dr. Rodrigo Rodrigues. Até já chamam ao sr. Conde de Paço de Arcos republicano de fresca data, o que não é verdade. O sr. Correia da Silva era já republicano publicamente tido e havido como tal, quando tomou parte no 28 de Janeiro. Seja, porém, como fôr, o que é certo é que as divergencias que já existiam com alguns membros do P. R. P., se agravaram agora com as suscitadas na contenda Rodrigo Rodrigues a tal ponto que entre os dois marechais democraticos se trocaram algumas palavras que escapam á linha dos protocolos palacianos... E' homem ao mar o sr. Conde de Paço de Arcos, afirmando se até, que o sr. ministro das Colonias não abandona apenas a sua pasta, mas vai mais longe no seu gesto -- abandona igualmente o seu partido.

* * *

Temos, portanto, crise ministerial. E' possivel que ainda tentem encobrir o caso a ver o que dá a primeira reunião de S. Bento. Trabalha-se, pelo menos, para isso, a fim de não avolumar ainda mais o mal estar latente nas fileiras partidarias. Simples questão de horas essa habilidade não tira nem dá um minuto sequer de vida governamental ao ministerio Vitorino Guimarães. As coisas são o que são, e com vontade ou sem ela, ha que registar o facto — o governo está em crise e já dificilmente se aguenta até S. Bento. Vai lá, mas arrastado. Afirmar que não ha nada, e que ele se aguenta no balanço, é uma coisa tão idiota como tentar fazer uma circunferencia quadrada...

Diz se agora, e cremos que com fundamento, que cai o governo mas não cai o sr. Vitorino Guimarães. Figura de justo prestigio, supõem os seus amigos que o sr. Presidente da Republica lhe confiará de novo, o encargo de organisar governo, e diz-se que o sr. Vitorino Guimarães muito instado por amigos de valor partidario e politico, o aceitará.

* * *

Mas conseguirá o sr. Vitorino Guimarães organisar um novo ministerio? Com toda a franqueza o dizemos: não nos parece.

Uma vez declarada a crise, haverá o entrechoque violento das paixões em jogo e os srs. Alvaro de Castro e José Domingues dos Santos jogarão as ultimas para que vinguem os seus pontos de vista. Possivelmente haverá um «tertius-Gaudet», e volta a falar-se no sr. dr. Bernardino Machado com um ministerio de conjunção republicana. Hoje, dava-se já esse ministerio como mais ou menos organisado, e falava-se nos nomes dos srs. Portugal Durão, Paiva Gomes, Nuno Simões, Domingos Pereira, Rodrigo Rodrigues, Adriano de Sá, Augusto de Oliveira Muzzanti, e mais três nomes que não retivemos, como ministros deste novo elenco governamental. Os nomes não são maus. Alguns são mesmo optimos, e deram já boas provas de si, mas o peor é o resto, e esse resto é o fio emaranhado da politica que o nome por muitos titulos interessante do sr. dr. Bernardino Machado, não consegue desembaraçar. Vamos ter, portanto, uma crise prolongada e dificil.

* * *

Foi hoje para o «Diario do Governo», um decreto exonerando de governador de Macau o sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

A SENHORA DA SAUDE

DOMINGO E SEGUNDA

vão a Penha-Longa

MILHARES DE ROMEIROS

De todas as redondezas, afluirão ámanhã e depois á Penha Longa — cujas portas são fidalgamente abertas pelo seu proprietario, o senhor Visconde dos Olivais — milhares de romeiros que ali vão, sob os auspicios da Senhora da Saude, rir e folgar durante algumas horas de alegria.

A Penha Longa é uma grande maravilha. Domina o oceano e a serra de Cintra — e é mesmo uma grande parte da serra de Cintra. Há ali os mais variados e os mais admiraveis aspectos naturais. Os olhos ficam presos do azul do mar, do verde dos pinheirais, feridos das duras ravinas, das escarpas barbaras, encantados da espuma das nascentes, do verde dos lagos placidos e do cinzento das rochas milenarias.

* * *

Pois a Penha Longa vai ter ámanhã e depois uma festa rija. Centenas de cachopas e de rapazes, gente boa do Povo, invadi la-hão com as suas merendas, as suas danças e as suas cantigas.

Quatro filarmonicas acreditadas — a Incrivel Almadense, a Academia de Instrução Familiar, a Sociedade Musical de Cascais e a Sociedade dos Aliados de São Pedro — tocarão simultaneamente a animar a festa.

Haverá missa, bodo aos pobres, quermesse, bailes e danças populares, distribuição de bolos ás crianças, festival nocturno, iluminações, espectaculo de variedades ao ar livre, fogos de artificio, presos e do ar, marchas «aux flambeaux», serviço de «restaurant», etc.

Nas estações de Cintra e Cascais haverá trens, automoveis e «camions», a preços modicos.

Todos estes brilhantes festejos que vão chamar á Penha Longa milhares de romeiros, se devem ao esforço do sr. Visconde dos Olivais, do deputado sr. Lourenço Correia Gomes e do sr. Manuel Lourenço Tavarês.

Amanhã ha, pois, festa rija na capela da Senhora da Saude e nas suas redondezas.

Excursão a França e Belgica

Por ocasião da Exposição Internacional das Artes Decorativas

Para atendermos aos muitos pedidos que nos teem sido feitos, resolvemos alterar o nosso programa e adiar a partida para o dia 12 de Junho.

Preço para oito dias em Paris, em 2.ª classe	2.200$00
Idem » » » » » » 1.ª »	2.515$00
Idem » » » » » e dois em Bruxelas . . .	2.650$00

Com todas as despesas pagas, Hoteis, Teatros, Museus, Transportes, etc.

Inscrição imediata, fechando no dia 8 de Junho. Programas, informações e inscrição na Rua de S. Nicolau, 18 a 22—LISBOA

A ORDEM PUBLICA

MAIS

8 prisões

foram efectuadas

esta tarde

pela policia

Apesar de já terem sido enviados para a Guiné, numerosos individuos conhecidos como legionarios, a policia continua procedendo a deligencias para conseguir prender mais alguns, os quais seguirão o mesmo destino, tendo sido preso pelo agente Reis e Sousa, João Bento, apontado como tendo tomado parte no atentado contra o tenente coronel sr. Ferreira do Amaral. Hoje de tarde foi detido o antigo vigarista Carlos de Almeida o «Carlinhos de Alfama», que, segundo se diz ultimamente se achava filiado na «Legião Vermelha.

Continuam as diligencias e investigações ácêrca do atentado contra o tenente coronel sr. Ferreira do Amaral, comandante da policia, algumas das quais deram bons resultados.

Não tem fundamento uma noticia publicada no nosso colega «O Mundo», de que o cabo Teodoro, da esquadra do governo civil, fôsse vitima de um novo atentado quando anteontem á noite passava na rua de S. Pedro de Alcantara.

Ultimamente, tambem, varios agentes da policia de investigação têm procedido a varias rusgas, com o fim de prender individuos cadastrados, sendo presos hontem á noite, pelo agente Reis e Sousa, os conhecidos carteiristas Raul Augusto, o «Mestre Augusto»; Antonio dos Santos, o «Batoque), e Ruiz Ferreira, o «Espadarte», que andavam na companhia do «legionario» João Bento.

Já se encontra preso Paulo da Silva, que é apontado como sendo um dos principais autores do atentado contra o sr. Ferreira do Amaral. Esta prisão foi efectuada em Vila Franca de Xira, onde se achava refugiado.

Tambem a noite passada foram detidos Alberto Gervasio e José Vicente Velez, que andavam pelos sitios dos Terramotos e Campo de Ourique pedindo dinheiro para os presos da «Legião Vermelha».

O porto de Macau

Do ministerio das Colonias pedem-nos a publicação da seguinte nota oficiosa:

«Tendo vindo a publico varias noticias referentes a exploração e administração do porto de Macau, falando da entrega desse porto a uma companhia internacional, e a sua co-administração com elementos estrangeiros, informa-se que essa solução não foi apreciada pelo ministro das Colonias, tendo sido o assunto despachado diferentemente, como ha algumas semanas, foi tornado publico, sendo entregue a administração do porto a uma junta autonoma, e mantendo-se rigorosamente a nacionalidade portuguesa na administração e exploração do referido porto».

DE LUTO

D. Mary Oakley da Camara Horta

Faleceu hoje a sr.ª D. Mary Oakley da Camara Horta, esposa do sr. Alvaro da Camara Horta e Costa.

O «Diario de Lisboa» apresenta a toda a familia enlutada os mais sentidos pezames e em especial a seu marido e cunhado, o nosso querido amigo sr. dr. Antonio Horta e Costa.

Detenção de 13 cercos portugueses

OLHÃO, 30.—Foram presos 13 cêrcos portugueses por pescarem na area de protecção das armações de atum. Ha grande indignação nesta vila. Receiam-se acontecimentos graves. Consta que as fabricas de conservas vão fechar, despedindo todo o seu pessoal.—(E.)

Feira de Beneficencia de Algés

Inaugura-se hoje á noite esta feira de beneficencia, promovida pela Camara Municipal de Oeiras, a favor da criação dum azilo-hospital. A maioria das barracas são completamente novas, existindo no local um magnifico circo de variedades, carrocusseis, farturas, quinquilharias, cafés concertos, cervejarias, restaurants e varias tombolas, destacando-se dentre elas a da «Electrigia», cujos premios são constituidos por finos artigos de electricidade. A' noite tocará a banda do Regimento de Infantaria n.º 1.